

O que contam as narrativas do imaginário: perspectivas na Ciência da Informação brasileira

Júlia Raquel Farias da Costa¹

<https://orcid.org/0009-0009-6109-1501>

Murilo Artur Araújo da Silveira¹

<https://orcid.org/0000-0002-9708-6001>

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Resumo: Narrativas do imaginário como lendas, folclores, mitos e ficções são expressões simbólicas das representações sociais que, na ciência brasileira, têm sido solo fértil para estudos centrados nas representações, sobretudo nas Ciências Sociais. A presente pesquisa tem como objetivo analisar como se configuram as narrativas do imaginário nas produções científicas da Ciência da Informação brasileira. Trata-se de um estudo exploratório, bibliográfico e qualiquantitativo, com métodos de análise de conteúdo e análise bibliométrica. O *corpus* da pesquisa configura oito produções científicas indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação. Os resultados indicam que o assunto está presente na Ciência da Informação brasileira desde 2004, demonstrando ser um tema recente no domínio. O número de obras identificadas desde este ano, oito, sugere a baixa produção sobre as narrativas do imaginário na área em questão. Com base nos dados da pesquisa, o local do país de maior representatividade é a região sudeste e a temática é marcada por um aspecto multidisciplinar. As lendas são as narrativas do imaginário de maior familiaridade na área e categorias como o sobrenatural, o real, a atualidade, a identidade e a marginalidade estão presentes nas obras analisadas. Pesquisas da Ciência da Informação brasileira sobre mediação da leitura, memória, disseminação da informação e biblioteca escolar se evidenciaram nos resultados. Considera-se que o aprofundamento teórico das dinâmicas em torno das narrativas do imaginário é basilar para que a Ciência da Informação amplifique os conhecimentos da área acerca dos sentidos de objetos como a informação simbólica, as representações sociais, a formação da memória coletiva, as práticas informacionais e a relação entre informação e poder.

Palavras-chave: imaginário; representações sociais; produção científica; Brasil

1 A trama inicial: narrativas do imaginário e representações sociais

Todos estamos sujeitos a histórias de “era uma vez”, ainda que estas não falem sobre princesas, sapos mágicos ou vilões de cartola. Se pretendermos traçar uma linha temporal particular, na infância, é comum ouvir dos pais contos moralizantes e pedagógicos. Na adolescência, eles ganham contornos de amadurecimento, com um interesse maior por vampiros da Transilvânia do que por crianças que seguem um caminho de pão na floresta. E, na vida adulta, por mais que as narrativas pareçam ser algo de outros tempos, elas estão no plano das representações e expressões sociais do presente, inerentes, portanto, às nossas impressões sobre parte de um passado distante.

Por mais que se confunda, as narrativas não pertencem tão somente a um ambiente doméstico – como nos contos dos nossos pais, ou em uma roda de conversa de histórias de assombração entre vizinhos –, em que emergem, predominantemente, de um corpo social próprio, com os ligamentos costurados ao que Wunenburger (2007) elucida como imaginário. O francês o compreende como um conjunto de expressões simbólicas que estruturam o mundo de uma coletividade, ou mesmo de um único ser. Nessa perspectiva, ele cita a fantasia, a lembrança, o devaneio, o sonho, a crença não verificável, o mito, o romance, a ficção, as concepções pré-científicas, a ficção científica, as crenças religiosas, as produções artísticas que inventam outras realidades, as ficções políticas, os estereótipos e preconceitos sociais. Em complementaridade, consideramos também as lendas e o folclore como componentes seculares do imaginário.

Não solitário, o imaginário como expressão simbólica que necessita de meios para se manifestar na realidade é comumente articulado por via da narrativa. Alicerçado nela, ele atua na seara da memória e propicia, de fato, uma rememoração, seja de momentos, locais, personagens, eventos ou outros símbolos que representam a sociedade¹. Constituem, pois, as chamadas narrativas do imaginário². Dentro desse cosmo tão vasto, tomaremos como objetos nas fases metodológica e analítica desta pesquisa os mitos, as lendas, os elementos do folclore e as ficções manifestados por via da narração, sejam de gênese oral ou escrita, cada qual com suas particularidades dentro de um corpo social.

Segundo Quintas (2012), as lendas comumente são tidas como sinônimos dos mitos, de forma a descaracterizar cada um. Elas se afastam da categoria mitológica nas particularidades do seu conteúdo e origem, a gênese e a exegese. O mito geralmente possui base religiosa que pretende a *fundamentação da criação do mundo*, enquanto a lenda está em volta de uma profanidade que não se compromete com a religiosidade, mas sim com o *ordenamento social*. Parte, pois, da premissa de ordenar a sociedade e preservar elementos marginalizados, tendendo a acompanhar fatos do cotidiano de estado vulnerável nas dinâmicas sociais.

A Carta do Folclore Brasileiro (1995) compreende folclore como uma *representação da identidade social* de uma comunidade, fundamentada nas suas criações culturais por via das tradições individuais ou coletivas dos seus sujeitos. Nesse tocante, pode-se interpretar o folclore em posição guarda-chuva para as demais expressões que compõem o nosso cosmo de narrativas do imaginário, as lendas, os mitos e as ficções.

Já a ficção, é compreendida por Saer (2014) como uma *antropologia especulativa*, à medida que produz facetas do imaginário que proporcionam retratos sobre a experiência humana. Nessa perspectiva, podemos considerar a ficção embutida nos nossos demais objetos, sem, no entanto, afirmar que ela sempre vai se tratar de uma lenda, de um mito ou folclore.

À luz da definição de narrativas de imaginário, bem como de suas categorias ora mencionadas, considerou-se que esse objeto se aproxima teoricamente de um elemento que tem presença nos estudos da Ciência da Informação (CI), as representações sociais. Moscovici (2007, p. 21) concebe como representação social:

[...] um sistema de valores, ideias e práticas com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às sociedades orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social.

Sendo assim, as narrativas do imaginário podem ser interpretadas como categorias dotadas de representações sociais, pois elas são estruturas simbólicas

com valores, ideias e práticas que se evidenciam na sociabilidade. Na CI, o fenômeno discutido por Moscovici (2007) tem se articulado há um tempo considerável. Na década de 1990, Jardim (1996) já alertava sobre as representações sociais serem um fenômeno convidativo para a sua ciência. Segundo o autor, elas poderiam enriquecer pesquisas da área em torno do eixo temático informação/cultura/sociedade, fazendo com que o campo se defrontasse com seus apelos à interdisciplinaridade. Anos depois, Perdigão e Silveira (2019) aprofundam ainda mais as representações sociais nas vias da CI ao empregar a sua articulação com os conceitos de informações simbólicas e identidades.

Com isso, a CI não está à parte do universo das narrativas do imaginário, sobretudo se relacionarmos aos estudos de memória e patrimônio, por via dos documentos, que é “[...] marcada por uma revalorização do conceito de documento e seu estudo articulado às *representações sociais dos sujeitos*” (Araújo, 2018, p. 68, grifo nosso). Nesse tocante, a investigação em torno de narrativas do imaginário, como os mitos, as lendas, o folclore e as ficções há de confraternizar com contribuições dos campos da História e da Antropologia, dentro de um quadro de construções sociais, do papel desses objetos na constituição do conhecimento e da própria realidade. O que evidenciaria, como sugeriu Jardim (1996), a interdisciplinaridade natural ao campo.

Sendo assim, os potenciais estudos sobre as narrativas do imaginário dentro da CI podem se debruçar sobre os estudos de memória e patrimônio, a saber: “[...] as condições de produção (e o direito de participação nesta produção), de circulação (e a importância da pluralidade e da diversidade nesse processo) e de acesso (garantia de que seja o mais democrático possível) da informação na constituição da memória” (Araújo, 2018, p. 69). Os resultados dessas investigações margeiam a possibilidade para a consolidação de teorias sobre as narrativas do imaginário no campo e a expansão dos modos de interpretação das representações sociais que circundam a informação.

Com a elucidação sobre as narrativas do imaginário e suas interlocuções com a CI, bem como com o conceito de representações sociais, é necessário compreender a proporção de sua incidência, suas circunstâncias e relações no domínio. Essencialmente, para se compreender o posicionamento teórico da

temática na área. Embarcado no contexto apresentado, o *problema* desta pesquisa é: como se configuram as narrativas do imaginário nas produções científicas da Ciência da Informação brasileira? Sendo assim, tomamos como *objetivo geral* analisar como se configuram as narrativas do imaginário nas produções científicas da Ciência da Informação brasileira.

Para tanto, o estudo discursou a princípio sobre um referencial teórico que buscou dialogar acerca de narrativas do imaginário dotadas de representações sociais – uma vez que o conceito foi relacionado com o tema anteriormente – relacionadas a religião católica, a título de exemplificar como a temática vem sendo um solo fértil para a ciência brasileira, especialmente as Ciências Sociais. Os principais referenciais são os textos de Reis Filho, Rodrigues e Santos (2022), Schmitt (1999), Silva (2012) e Freyre (1970). Após a discussão teórica, há a elucidação dos procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, procedida da análise dos resultados e, por fim, as considerações finais sobre o estudo.

2 Narrativas do imaginário e o medo imaginado

Considerada, pois, objeto indissociável da comunicação em sociedade, as narrativas do imaginário não tardaram a ser solo fértil para as produções intelectuais e científicas de diversas partes do mundo. Parte delas se dedicaram à documentação de contos populares e folclores regionais que se tornariam bens comuns de povos distantes da sua origem, como é o caso do trabalho dos alemães conhecidos como Irmãos Grimm. No Brasil, Câmara Cascudo (2023) marcou fortemente os estudos folcloristas, especialmente com o seu *Dicionário do Folclore Brasileiro*.

Nas Ciências Sociais, quando em solo brasileiro, diversos são os pesquisadores que identificaram o potencial investigativo em narrativas do imaginário caracterizadas por símbolos sobrenaturais, enfaticamente nos que se constituíram a partir da doutrina católica³. A respeito disso, Reis Filho, Rodrigues e Santos (2022, p. 32, grifo nosso) afirmam que “[...] análises sobre fantasmas, assombrações e almas penadas também têm gerado investigações nas *áreas de gestão do patrimônio cultural, antropologia, letras e literatura brasileira*”. Assim, mitos, lendas, folclores e ficções dominaram estudos com uma perspectiva

complexa e crítica, em que os enredos da sociedade são determinantes na busca por suas representações, sejam elas sociais, culturais, informacionais ou de outras vertentes.

A própria pesquisa de Reis Filho, Rodrigues e Santos (2022) é um exemplo de investigação que tencionou as representações por trás da narrativa do imaginário do chamado *Corpo Seco*, personagem apresentado como um desmorto que, de tão amaldiçoado, teria sido rejeitado pela terra. A lenda demonstra fazer parte do rol de histórias de fantasmas que associam a existência de assombrações a não obediência dos preceitos cristãos em vida e a carência dos ritos fúnebres católicos por ocasião da morte. A necessidade de desvendar como a representação religiosa no *Corpo Seco* foi construída a partir de dogmas do catolicismo construiu objeto de reflexão dos autores.

A coerção do catolicismo ortodoxo sobre o medo ocidental ocupou fios de discussão ao longo do século XX, especialmente entre os medievalistas franceses. Neste universo, um escritor de representatividade expressiva é Jean-Claude Schmitt (1999), mais precisamente em *Os vivos e os mortos na sociedade medieval*. O texto inicialmente apresenta uma Igreja Católica medieval que buscou afastar ao máximo o imaginário dos seus fiéis do paganismo. Nesse contexto, quaisquer representações sociais pagãs eram postas à condenação cristã.

Os fantasmas estiveram por anos neste local reservado aos opositores de Cristo, os quais foram associados aos males de culturas como a greco-romana, que, por sua vez, considerava aparições fantasmagóricas no plano onírico. Todavia, conforme fala o próprio Schmitt (1999, p. 15), “[...] os mortos têm apenas a existência que os vivos imaginam para eles”, e, em circunstâncias simbólicas, o catolicismo passou a reimaginar o fantasma integrado à doutrina cristã. Particularmente, graças ao nascimento do Purgatório.

Ainda que a Igreja Católica pregasse contra a existência dos fantasmas, diversas foram as experiências espectrais relatadas por seus fiéis – particularmente dentro dos monastérios – ao longo da Idade Média (Schmitt, 1999). A medida empregada pelo catolicismo para maldizer tais acontecimentos foi a sua associação com o mal bíblico, os demônios e, em casos extremos, o próprio Satã. Contudo, em fins do século XII, o Purgatório passou a ser concebido

como um estado intermediário entre o Céu e o Inferno, onde as almas dos fiéis passavam por uma purificação antes de alcançarem a salvação, ou a danação. Sobre esse espaço, criou-se um discurso teológico de legitimação para explicar a presença dos mortos entre os vivos (Le Goff, 1995).

Quando uma alma não conseguia o seu lugar no céu, ela ficava no Purgatório, onde deveria expiar pelos seus pecados e pedir auxílio aos vivos, com fins de livramento do sofrimento eterno. Para isso, acreditava-se que aos mortos era concedida a graça divina de surgir no plano terreno como forma de fantasma, a saber que “[...] Deus permite estas aparições para consolo dos vivos e para excitar a compaixão, instruir e despertar a ideia da severidade dos juízos de Deus contra faltas que julgamos muito leves” (Brandão, 1953, p. 18).

Ao mesmo tempo que o imaginário do Purgatório elucidou o contato fantasmagórico para com os vivos como um apelo dos mortos aos terrenos para a sua salvação, ele teve serventia para uma nova política econômica e, porventura, de validação do poder da Igreja Católica. Os sufrágios – como orações, missas, esmolas e jejuns – monopolizados pela Igreja, comumente com fins monetários, eram oferecidos em favor das almas e funcionavam como uma expressão do poderio da entidade católica sobre o pós-morte (Schmitt, 1999).

A premissa de que com o sufrágio católico se poderia desocupar o lugar das almas em perdição fortaleceu a Igreja como o único canal para a salvação dos mortos – e, em paralelo, dos vivos, falecidos em um futuro não tão distante, em se tratando do período medieval. Nesse contexto, pode-se considerar que, quando propício, o fantasma foi estimulado e, acima de tudo, regulado pelo catolicismo, que buscou doutrinar a experiência com o sobrenatural dentro de sua lógica escatológica da salvação/condenação. Sugere, pois, que o imaginário sobrenatural é um produto social, ideológico, religioso e cultural, não podendo ser estudado simploriamente como elemento espontâneo da sociedade, o que o aproxima do conceito das representações sociais (Schmitt, 1999).

Com o advento da colonização das Américas, a instrumentalização ideológica do catolicismo europeu sobre o medo – e, consequentemente, o fantasma – foi encaminhada para o Novo Mundo e adaptada às realidades locais, como bem explora Souza (1986). Entre os novos horizontes do Velho Mundo

português, o Brasil se caracterizou fortemente pelo dualismo marcante do Purgatório, sendo considerado por alguns colonos como o próprio.

A partir disso, pode-se considerar que, em sociedades de matriz católica, como o Brasil, o medo foi associado em demasia à crença em assombrações e fantasmas. O imaginário construído nos meios sociais marcados pelo catolicismo foi massivamente afetado por imagens que contrapõe o sagrado da religião, ilustradas por comunidades sobrenaturais que confraternizam com corpos naturais.

As narrativas do imaginário, decerto, demonstram ter intimidade com as sociedades sobrenaturais que tiveram seus braços imaginados pela Igreja Católica e pelos demais membros expandidos pela cultura popular. No Recife, capital pernambucana, considerada a terra mais mal-assombrada do Brasil (Beltrão, 2007), narrações lendárias, folclóricas, mitológicas e ficcionais demarcam os ritos da história do medo católico como parte essencial da antropologia por detrás dos enredos de assombração. Silva (2012) constatou uma mentalidade arraigada de tradições católicas nas atitudes das vítimas em lendas de assombrações da cidade – e mesmo dos próprios assombros – em relatos⁴ que tinham, em peso, o princípio da busca por auxílio no sagrado do catolicismo. Destacaram-se, pois, as narrativas que embutiam sufrágios, a exemplo de *O Velho Suassuna Pedindo Missa* (Freyre, 1970, p. 74-75):

Dizia-se que pelos corredores da casa [...] costumava vagar um fantasma de velho alto e muito branco: a alma do próprio visconde a pedir perdão a escravos que maltratara. Também a pedir missas. Missas para sua pobre alma de rico arrependido dos pecados contra os negros. Chegava a visagem a fazer sinal com os dedos para indicar com precisão matemática aos vivos o número de missas que desejava fôsem mandadas dizer por sua alma pela pessoa a quem aparecesse: três, quatro, às vezes cinco missas.

A partir disso, Silva (2012) compreende este como um caso acolhido pela crença católica, a saber que, de acordo com esta doutrina, possivelmente o espírito de Suassuna teve a permissão do próprio Deus para conseguir acesso terreno – coincidindo com nossos apontamentos iniciais. Também foi identificado o medo católico em casos presentes na obra *Histórias medonhas d'O Recife assombrado* (Beltrão, 2007), em específico em dois relatos que são muito parecidos com o do

Velho Suassuna (Freyre, 1970), assistidos por: (1) Fantasmas; e (2) Sufrágios. O objetivo final em ambos é fazer um fantasma entrar no céu, aproximando causos do século XX dos relatos medievais contados por Schmitt (1999).

Ademais, evidenciam-se como exemplo outros escritos de Freyre (1970), tais como: *A velha branca e o bode vermelho*, *O sobrado do pátio do Terço*, *A casa da rua de São João*, *Outros casos e outras casas*. Comumente, em todos são mencionadas as missas aos espíritos que, diante das rezas, são capazes de tomar o seu lugar aos pés do Criador. Em *O pobre que ganhou no bicho graças a Nossa Senhora*, a proeminência católica se revela no próprio nome da narrativa, ainda que não se assemelhe aos demais contos abordados, carecendo do elemento fantasma e sufrágio.

Não à toa, as obras citadas ao longo desta seção são exemplos fiéis das narrativas do imaginário como solo fértil para a ciência. No seio do discurso aqui construído tivemos o campo das representações religiosas predominante. Contudo, supõe-se que existam produções científicas que encabeçam outros setores da vida social a partir de enredos com personagens indizíveis. Esse é o caso dos documentos que compõem o nosso cosmo de análise, uma vez que eles articulam as narrativas do imaginário no universo informacional. A sua explanação se dará posteriormente à explicitação dos procedimentos metodológicos, a seguir.

3 Procedimentos metodológicos

O presente estudo assume fins predominantemente exploratórios, à medida que proporciona uma maior elucidação e familiaridade a um problema até então implícito na CI. Os seus meios são bibliográficos, ancorando-se em livros e publicações de periódicos em sua composição teórica, bem como nas produções científicas para suas análises (Richardson, 2012). No que diz respeito à sua natureza, faz-se uma pesquisa qualiquantitativa, em que a fase quantitativa se concentrou em uma análise bibliométrica, conforme Maricato (2011), e a qualitativa se constituiu da análise de conteúdo, à luz de Bardin (2016). Foi determinado que o estudo se dividiria em duas fases, a saber: (1) Coleta dos dados; e (2) Análise dos dados. O seu desenvolvimento é explicitado em sequência.

3.1 Fase 1: Coleta dos dados

A presente fase diz respeito ao processo de coleta dos dados da pesquisa, cuja sistematização foi feita nas seguintes etapas: busca em bases de dados, seleção dos dados e organização dos dados. Nas subseções a seguir há a explicitação de como decorreu cada um dos respectivos passos.

3.1.1 Busca em base de dados

A atividade desta etapa se concentrou no levantamento de dados, alinhado com o nosso objetivo de pesquisa. O percurso ocorreu do dia 25 de março a 25 de maio de 2025, na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), escolhida como nossa fonte de informação por sua ampla gama de publicações nacionais na área da CI. Para a recuperação dos dados, foram selecionadas previamente 22 expressões⁵ e definido que não seriam aplicados filtros em nossas buscas, à vista de apreender o máximo de itens que poderiam se alinhar com o nosso propósito. A seguir, a Tabela 1 apresenta a relação das estratégias de buscas empregadas na Brapci, com os itens retornados e relevantes.

Tabela 1 - Relação de estratégias de buscas na Brapci com os itens retornados e relevantes

ESTRATÉGIA DE BUSCA	BASE DE DADOS	
	BRAPCI	
	RT*	RV**
“Assombração”	0	0
“Fantasma”	7	0
“Lendas urbanas”	3	2
“Sobrenatural”	1	0
“Visagens”	0	0
“Mito”	61	3
“Folclore”	34	0
“Superstição”	1	0
“Lendas”	16	2
“Ficção”	132	0
“Imaginário”	243	0
“Narrativas”	619	0
“Haunting”	0	0
“Ghost”	4	0
“Urban legends”	2	0
“Supernatural”	2	0
“Legend”	8	1
“Folklore”	16	0
“Superstitions”	1	0
“Fiction”	114	0
“Imaginary”	104	0
“Narrative”	447	0
TOTAL	1.815	8

Nota: Legenda - *Retornados (RT) e ** Relevantes (RV).

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 1, é possível verificar que houve 1.815 itens retornados, mas que somente *oito* atenderam aos objetivos da pesquisa. Ou seja, aqueles que, de fato, tipificam as narrativas do imaginário no seu escopo. Ressaltamos que, ao decorrer da ordem de busca na base, de acordo como consta na Tabela 1, os documentos que foram selecionados como relevantes e, posteriormente, repetidos com outras expressões de busca, não foram contabilizados, considerando-se somente a sua primeira aparição.

3.1.2 Seleção dos dados

Diz respeito à seleção dos artigos relevantes apreendidos nas buscas na Brapci. Para tanto, optou-se pelo estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão. No que diz respeito à primeira categoria, buscou-se identificar estudos nacionais que abordassem as narrativas do imaginário por meio de:

- a) pertinência do título;
- b) leitura do resumo;
- c) verificação das palavras-chave;
- d) leitura técnica do documento.

No decorrer das buscas, foram desconsiderados para a pesquisa textos com:

- a) duplicidade de publicações;
- b) arquivos de extensão *Portable Document Format* (PDF) indisponíveis e não encontrados em nenhum outro site na internet para *download*; e
- c) menções dos termos que não correspondiam às diretrizes da pesquisa.

3.1.3 Organização dos dados

Nesta etapa, os oito documentos relevantes da Brapci foram exportados de modo manual e os *downloads* receberam um título novo, que incorporou um número identificador (ID)⁶, sobrenome do autor e ano de publicação, divididos por hífen (ex.: Brapci01-Pereira; Almeida; Santos Neto-2017). Após nova titulação, os materiais foram designados para uma pasta no computador de nome “Coleta dos dados na Brapci”. Para melhor visualização e manuseio dos dados, optou-se por criar uma planilha do Microsoft Excel, na qual foram estabelecidos metadados padronizados, a saber: estratégia de busca, ID, título, autor(es), ano, observações e link de acesso.

3.2 Fase 2: Análise dos dados

Esta fase diz respeito a elucidação dos procedimentos da análise dos dados do estudo. Para tanto, ela se divide em duas subseções, a saber: determinação de indicadores e conteúdo temático.

3.2.1 Determinação de indicadores

A partir do *corpus* da pesquisa e dos dados coletados, foram estabelecidos rankings de acordo com a análise bibliométrica, conforme Maricato (2011), feita manualmente. Esses rankings incluem: distribuição temporal das produções, produtividade dos autores, área de formação das autoridades, instituições de

formação das autoridades, periódico com mais produções, temáticas indexadas pelos periódicos e disposição regional dos periódicos. A organização dos dados ocorreu em uma planilha do Microsoft Excel, com colunas que representavam os respectivos rankings.

3.2.2 Conteúdo temático

Com base nos pressupostos de Bardin (2016), foram percorridos os três polos para uma análise temática do texto: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Para a pré-análise, considerou-se os processos de leitura flutuante, a escolha dos documentos e a preparação do material. Enquanto isso, para a exploração do material, determinou-se o recorte – a escolha das unidades de registro por tema –, a enumeração – do tipo presença (ou ausência), – e classificação e a agregação – categorias temáticas pelo processo do tipo acervo. Optou-se por explorar o último polo por meio da: (1) Identificação das narrativas do imaginário; (2) Reconhecimento de símbolos e significados; e (3) Contexto como objeto de estudo na Ciência da Informação. Para tanto, buscou-se determinar interlocuções entre o nosso referencial teórico e os núcleos de sentido dos textos analisados. Tal como a fase que lhe antecede, os dados desta foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel.

4 Resultados e discussões

A presente seção desdobra discussões sobre os resultados obtidos a partir das análises das produções científicas coletadas na Brapci. A priori, foi conduzida a etapa quantitativa, feita por meio de uma análise bibliométrica, conforme Maricato (2011), que nos possibilitou a construção de indicadores que permitiram avaliar os principais anos de produtividade, autores de maior recorrência, suas áreas de formação, bem como instituições formativas, periódicos que publicaram os artigos, temas indexados por eles e região dos periódicos. Posteriormente, procedemos com a etapa qualitativa, com base no referencial teórico, bem como nos objetivos da pesquisa, pautando-nos pela análise de conteúdo, em específico, a análise temática do texto (Bardin, 2016).

4.1 Cenário das produções científicas

O primeiro indicador estimado para análise apresenta o cenário dos anos de publicação sobre narrativas do imaginário na Brapci, que se inicia em 2004, formando uma trajetória de 21 anos. A relação das publicações com o seu respectivo ano é ilustrada no Quadro 1, o qual foi ordenado pela cronologia em ordem crescente e sistematizado nas colunas Título, Autores e Ano de publicação.

Quadro 1 - Relação de publicações e ano de publicação

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO
O mito de Maria Degolada: estudo sobre as representações de um espaço da cidade de Porto Alegre	KERBER, Alessander	2004
As lendas capixabas no ambiente virtual e a produção de competência leitora na escola e no mundo	GERLIN, Meri Nádia Marques; ROSEMBERG, Dulcinéa Sarmento	2012
Prática educativa na biblioteca escolar: um trabalho a partir do gênero textual lenda	ANDRADE, Lucas Veras de	2015
Análise de mitos africanos em uma comunidade quilombola: comunicação, informação e religiosidade	PEREIRA, Cleyciane Cássia Moreira; FARIAS, Maria Giovanna Guedes	2016
Mediação de lendas urbanas na Biblioteca Pública Municipal Lupércio Luppi	PEREIRA, Ana Paula; ALMEIDA, Marinalva Luiza de; SANTOS NETO, João Arlindo dos	2017
Sangue e fígado: a persistência das imagens simbólicas sobre a lepra a partir do mito do Papa-Figo	COSTA, Andriolli	2020
Cartografias de Buenos Aires misteriosa: entre a crônica, a cidade, os deslocamentos e seus subterrâneos	NASCIMENTO, Luciana	2021
A produção de histórias autorais e as narrativas universais: impressões sobre a leitura literária infantil na página do livro e na tela do computador	GERLIN, Meri Nádia	2022

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir desta ilustração, observou-se que o tema foi indexado pela primeira vez na Brapci em 2004, com um artigo. Em sequência ao seu ano de aparição, segue-se com os anos, em ordem crescente: 2012, 2015, 2016, 2017, 2020, 2021 e 2022, todos regularmente com um artigo, o que nos impossibilitou de estabelecer um ranking dos anos com maiores números de publicações. Demonstra, portanto, ser uma temática recente na CI brasileira e ter se mantido com baixa produtividade e constância temporal.

Sucedendo a temporalidade das publicações, destacamos o indicador de produtividade dos autores. Ao todo, onze autorias constituíram o nosso *corpus* de análise, englobando tanto autores, quanto coautores. A única autoridade a se repetir nos nossos dados é a Meri Gerlin e Rosemberg (2012) e Gerlin (2022), levando-nos a considerar que esta é uma temática que não tem uma expressividade de pesquisadores indexados na Brapci com dedicação à sua investigação.

Logo, organizamos na Tabela 2 as informações sobre as principais áreas de formação dos autores⁷ do nosso *corpus* de análise, sistematizando-as nas colunas Ranking, Área de Formação e Σ ⁸. Para tanto, consideramos as áreas que se repetem pelo menos duas vezes. A posição daquelas que tiveram o mesmo número de repetições foi estabelecida de acordo com a ordem de identificação do campo científico, a partir do ID do documento.

Tabela 2 - Ranking das áreas de formação das autoridades

RANKING	ÁREA DE FORMAÇÃO	Σ
1	Graduação em Biblioteconomia	7
2	Mestrado em Ciência da Informação	5
3	Doutorado em Ciência da Informação	3
4	Graduação em Comunicação Social	3
5	Graduação em História	2
4	Graduação em Pedagogia	2
5	Mestrado em Educação	2

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados apresentados na Tabela 2, além do que pudemos apreender com as áreas que não se repetiram e, portanto, não foram inclusas no ranking, foi verificado uma diversidade de campos de formação do nosso *corpus* de autores. A área mais expressiva é a Biblioteconomia, com sete autoridades bacharéis de formação. Em sequência, posicionam-se o Mestrado em Ciência da Informação, Doutorado em Ciência da Informação, Graduação em Comunicação Social, Graduação em História, Graduação em Pedagogia e Mestrado em Educação.

Demonstra, portanto, que o estudo das narrativas do imaginário na Brapci se caracteriza pela multidisciplinariedade das áreas dos autores, a saber que, conforme Piaget (1972, p. 166, tradução nossa), ela “[...] ocorre quando a solução de um problema requer informações emprestadas de duas ou mais ciências ou

setores do conhecimento, mas sem que as disciplinas utilizadas para tanto sejam modificadas ou enriquecidas”. Este aspecto multidisciplinar também será percebido nos nossos indicadores sobre os periódicos dos artigos coletados.

Buscou-se também identificar as instituições de formação das autoridades. Neste processo, as fontes de informação foram a Plataforma Lattes e o ORCID dos autores. Dessa forma, considerou-se para o ranking as universidades que se repetiram pelo menos duas vezes, tal como ocorreu com a área de formação. Assim, foi elaborada a Tabela 3, abaixo.

Tabela 3 - Ranking das universidades de formação das autoridades

RANKING	ÁREA DE FORMAÇÃO	Σ
1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3
2	Universidade Estadual de Londrina	3
3	Universidade Federal da Bahia	2
4	Universidade Federal da Paraíba	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, da constelação de instituições pertencentes ao nosso *corpus* de autores, baseado nos oito artigos, foram identificadas vinte organizações – variando em públicas e privadas, com apenas uma internacional, localizada em Buenos Aires. As mais recorrentes foram a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Estadual de Londrina, a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal da Paraíba. Tratando-se da localidade, a região sudeste teve o maior índice, com sete instituições; região sul com cinco, bem como a região nordeste, e região centro-oeste com duas. A região norte não aparece nos nossos resultados. Como mencionado, há apenas uma organização estrangeira, em Buenos Aires (Argentina).

O segmento da nossa análise se concentra nos indicadores dos periódicos dos artigos coletados na Brapci. É importante mencionar que apenas um artigo não foi publicado em revista, constituindo uma Comunicação Oral do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Sabendo-se disso, ilustramos os seus dados no Quadro 2, o qual se sistematiza nas colunas Periódico e Escopo Temático⁹.

Quadro 2 - Indicadores dos periódicos dos artigos coletados na Brapci

PERIÓDICO	ESCOPO TEMÁTICO
Revista Fontes Documentais	Tem atuado como um veículo difusor e fomentador da produção científica e acadêmica nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Tecnologias da Informação e Comunicação, História da Educação e áreas afins relacionadas com Cultura, Memória, Identidade e Patrimônio Documental
Biblioteca Escolar em Revista	Divulgação especializada da área informacional, abrindo espaço a discussões interdisciplinares e interinstitucionais de temas relacionados à biblioteca escolar e leitura e possíveis interfaces que permeiam as temáticas exploradas
Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som	Materialidade discursiva da língua, da imagem e da sonoridade, integrando aspectos das linguagens verbal e não verbal, em diferentes áreas de produção simbólica, histórica e social do conhecimento humano
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Interesse para as áreas de comunicação, informação e saúde coletiva
Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	Estudos e pesquisas relacionados com a área da Ciência da Informação, sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia
Revista Comunicação e Informação	Abrange estudos interdisciplinares em Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Cinema, Audiovisual, Ciência da Informação e Gestão da Informação

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no Quadro 2, pode-se verificar a presença de seis periódicos no nosso *corpus* de análise. Deste resultado, repetiu-se apenas uma revista, a Biblioteca Escolar em Revista. Identificamos que a indexação dos periódicos não se concentra somente na área da CI, englobando também campos como a Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Linguística, Comunicação e Saúde. Essa observação nos indica, tal como com os dados sobre a formação dos autores, a multidisciplinaridade em torno dos artigos sobre narrativas do imaginário na Brapci. É relevante mencionar que, mesmo diante do nosso quadro de escopo temático diverso, os elementos fulcrais da CI ainda permanecem destacados.

Diante do quadro de periódicos dos artigos, coletamos os dados das regiões das publicações para estabelecermos aproximações com a constelação regional do nosso *corpus* de instituições dos autores. A região sudeste mais uma vez se sobressai, representada por São Paulo e Rio de Janeiro. Posteriormente, a região sul, com o Rio Grande do Sul, a região nordeste, com a Bahia, e a região

centro-oeste, com Goiás. A região norte mais uma vez não marca presença nos dados da pesquisa.

4.2 As narrativas do imaginário na Ciência da Informação contam sobre...

Necessitou-se, em um primeiro momento, identificar se os artigos lidavam com lendas, mitos, folclores ou ficções, sabendo-se que cada um destes elementos expressa características próprias. Posteriormente, foi fundamental verificar os principais símbolos que estruturavam as narrativas do imaginário presentes nos estudos, assim como os significados estabelecidos sobre elas pelos autores. Por fim, reconhecer o contexto na CI das narrativas do imaginário investigadas foi crucial para estabelecermos semelhanças e distinções nas abordagens das autorias. Em fins de síntese e para uma melhor ilustração, resumimos nossas análises no Quadro 3, em sequência.

Quadro 3 - Resumo da análise de conteúdo

ID	NARRATIVA DO IMAGINÁRIO	SÍMBOLOS E SIGNIFICADOS	CONTEXTO NA CI
BRAPCI01	Lendas	Sobrenatural	Mediação da leitura
		Fantástico	Contação de histórias
		Real	
		Resgate da tradição e da cultura local	
		Fomentação da leitura	
BRAPCI02	Lendas	Sobrenatural	Mediação da informação
		Articula memória	Memória
		Real	
		Promoção de novas formulações discursivas	
BRAPCI03	Mitos	Real	Informação simbólica
		Representação de identidade	
		Exclusão do poder público	
BRAPCI04	Lendas	Representação social de uma doença	Disseminação da informação
		Inspira ações concretas do presente	Desinformação
		Exposição do abuso de autoridade	
		Explora a mercantilização dos marginalizados	
BRAPCI05	Lendas	Valorização da cultura popular	Biblioteca escolar
		Mistura entre o fantasioso e o real	Mediação da leitura
		Explica fatos e eventos	
		Sobrenatural	
		Evidencia questões identitárias	
BRAPCI06	Lendas	Compreende aspectos sociais, históricos, ambientais, educacionais e outros	Disseminação da informação

ID	NARRATIVA DO IMAGINÁRIO	SÍMBOLOS E SIGNIFICADOS	CONTEXTO NA CI
		Descreve ações sobrenaturais e histórias de um povo	Arquitetura da informação
BRAPCI07	Mitos, lendas e ficções	Relevância educativa, social e cultural	Biblioteca escolar
		Incentivo à leitura	Competência leitora
		Retratam fatos contemporâneos, cotidianos e fases da vida humana	
		Explicam o surgimento do mundo e daquilo que nele há na atualidade	
BRAPCI08	Mitos	Informações fundamentais das tradições de comunidades quilombolas	Preservação
		Preservam a história e memória negra	
		Apresentam-se nas práticas culturais, histórias e narrativas	Memória
		Auxiliam na resignificação da vida de indivíduos que são marginalizados por forças políticas, educacionais e sociais desiguais e excludentes	

Fonte: Dados da pesquisa.

Com isso, é possível verificar que as lendas são as narrativas do imaginário de maior representatividade nos artigos analisados, com os mitos sendo os seus sucessores. As ficções são tipificadas brevemente no texto de Gerlin (2022), em meio a outras expressões, incluindo os mitos e as lendas. Salientamos que ela não menciona o termo como ele aqui é abordado, utilizando-se de nomenclaturas como “histórias autorais”, “narrativas universais”. Porém, mediante a sua abordagem, identificamos aproximações com a nossa, levando-nos a considerar a ficção como sinônimo de parte dos objetos referenciados pela autora. O folclore não comparece no nosso cosmo de análise, portanto, não poderemos tecer discussões das demais categorias em torno dele.

O sobrenatural é um símbolo de menção relevante em metade dos artigos analisados, demarcando as discussões de Pereira, Almeida e Santos Neto (2017), Nascimento (2021), Andrade (2015) e Gerlin e Rosenberg (2012). Como mencionado no referencial teórico, símbolos sobrenaturais são bem posicionados

nas produções científicas sobre narrativas do imaginário, em especial nas Ciências Sociais. O fantástico também é referenciado, em proporções menores.

Outro significado comum entre as obras é o real nas narrativas do imaginário. Quando não dito claramente, como em “[...] as lendas possuem como características, a mistura de aspectos fantasiosos com *elementos da realidade* que buscam explicar a ocorrência de *fatos e/ou eventos ao longo da vida de um povo* ou pessoas de forma sobrenatural” (Andrade, 2015, p. 81, grifo nosso), é posto de forma subjetiva. Um exemplo disso é quando Pereira e Farias (2016, p. 55, grifo nosso) afirmam que “[...] esses mitos constituem informações fundamentais das tradições dos moradores de Itamatatiua, os quais se preocupam em preservar a *história e memória* negra, repassando-as através da oralidade”. Demonstram, nessa fala, que nos mitos do povo de Itamatatiua está integrada a sua própria história e memória, ou seja, a realidade.

O aspecto do real também se verifica com Costa (2020), ao que ele aborda a lenda¹⁰ do Papa-Figo como uma representação da doença popularmente conhecida como lepra. De forma aproximada, Kerber (2004) discute sobre a narrativa do imaginário da Maria Degolada, mito fundador da Vila Maria da Conceição. Há provas concretas da existência de uma moça que, no final do século XIX, foi degolada por um policial. A cruz onde ela foi enterrada, posteriormente, emergiu espaço para a comunidade da Vila Maria da Conceição, que deu à vítima ares mitológicos. Sobre a referência às narrativas do imaginário lidarem com a realidade nos artigos analisados, teorizamos que corresponde, em parte, delas embutirem representações sociais, como bem-posto na nossa introdução – nesse ínterim, o real é indissociável delas.

Ademais, o elemento da atualidade atrelado às narrativas do imaginário possui proporções consideradas nesta análise. Há disto em Costa (2020), quando ele menciona que os mitos inspiram ações concretas do presente, e com Gerlin (2022), ao que ela afirma que mitos e lendas se convertem em gêneros literários que explicam o surgimento do mundo e daquilo que nele há na atualidade.

A identidade também é um símbolo relacionado às narrativas do imaginário que chama atenção na análise dos artigos. O elemento identitário é apresentado de formas diversas pelas autorias. Nos modos de Pereira, Almeida e

Santos Neto (2017), a identidade demarca presença na menção de que as lendas atuam no resgate da tradição e da cultura local; com Kerber (2004), quando ele posiciona o mito da Maria Degolada como a representação da identidade da comunidade da Vila Maria da Conceição; na fala de Andrade (2015), que considera que as lendas evidenciam a questão identitária por possibilitar a compreensão da história de povos e civilizações. O mesmo foi observado na colocação de Pereira e Farias (2016) de que os mitos – nesse caso, africanos – constituem informações fundamentais das tradições da Comunidade Quilombola Alcantarense de Itamatatua.

A interpretação possível acerca da recorrência do símbolo da identidade no cosmo de análise se baseia na noção de Perdigão e Silveira (2019) de que, na contemporaneidade, as discussões acerca das questões identitárias se vinculam ao conjunto de práticas e de discursos que tensionam o caráter relativamente estável das representações – aqui, cabem as narrativas do imaginário – geradas pelos sujeitos. Dessa forma, o relacionamento narrativas do imaginário/identidade, identificado nos textos, reforça as aproximações conceituais entre narrativas do imaginário e representações sociais, ao que os autores significaram como lendas e mitos nesse universo.

Dentro das considerações dos autores sobre o aspecto identitário que se articula com determinadas narrativas do imaginário, pudemos apreender novos significados. Ainda que não majoritariamente, a menção às identidades marginalizadas é significativa para esta análise. Isso se vê no texto de Kerber (2004) sobre a narrativa do imaginário da Maria Degolada¹¹ representar uma identidade de exclusão dos moradores locais em relação, especialmente, ao poder público.

De modo semelhante, Costa (2020) discute sobre a lenda do Papa-Figo ao explorar a mercantilização dos marginalizados e o poderio dos mais abastados. Pereira e Farias (2016), tal como Kerber (2004) tecem palavras sobre uma população com nome próprio, a Comunidade Quilombola Alcantarense de Itamatatua. As autoras compreendem nas narrativas míticas dessa comunidade o auxílio na ressignificação da vida dos indivíduos que a compõe, desprezados por forças políticas, educacionais e sociais. Os textos se aproximam, pois, da noção

de Quintas (2012) de que as lendas tendem a acompanhar fatos do cotidiano marginalizados nas dinâmicas sociais, incluindo aqui também os mitos.

Sendo assim, foi possível apreender as seguintes categorias temáticas dos nossos dados: (1) Sobrenatural; (2) Fantástico; (3) Realidade; (4) Atualidade; (5) Identidade; (6) Pessoas marginalizadas.

Por fim, no que tange à categoria referente ao contexto das narrativas do imaginário como objeto de estudo na CI, destacamos aqui que houve artigos que:

- a) indicavam com clareza o posicionamento da narrativa do imaginário na CI;
- b) e não indicavam claramente¹².

Sendo assim, é válido mencionar que, no segundo caso, partimos da subjetividade para traçar relações dos objetos estudados pelos autores no campo pretendido. Destacamos também a decisão de posicionar os textos no máximo em dois campos de estudo da área, em ordem de predomínio, a saber que ocorreu de identificarmos um número superior ao determinado. Assim como houve o caso de empregarmos somente um posicionamento, na obra de Kerber (2004).

Desse modo, as narrativas do imaginário do cosmo de análise são contextualizadas nos seguintes objetos de estudo na CI: Mediação da leitura (n=2), Memória (n=2), Disseminação da informação (n=2), Biblioteca escolar (n=2), Contação de histórias (n=1), Mediação da informação (n=1), Informação simbólica (n=1), Desinformação (n=1), Arquitetura da informação (n=1), Competência leitora (n=1) e Preservação (n=1). Destacam-se, pois, a mediação da leitura de lendas nos textos de Pereira, Almeida e Santos Neto (2017) e no de Andrade (2015); as lendas no estudo da memória com Nascimento (2021) e Pereira e Farias (2016); as lendas na via da disseminação da informação nas discussões de Costa (2020) e de Gerlin e Rosemberg (2012); e, por fim, as lendas no contexto da biblioteca escolar com Andrade (2015) e com Gerlin (2022), que expande para os mitos e as ficções.

5 Por fim, considerações

O presente estudo, perante o cumprimento satisfatório do seu objetivo geral, trouxe-nos considerações sobre como as narrativas do imaginário são investigadas

e materializadas nas produções científicas da CI brasileira. Estruturando as ponderações de acordo com o que foi analisado, inferimos que a coleta na Brapci resultou em poucos documentos relevantes em comparação aos recuperados, o que nos faz considerar que as narrativas do imaginário têm um cenário tímido de produções científicas no âmbito estudado. Portanto, diante de um cosmo pequeno, não compete à presente pesquisa uma generalização sobre o seu objeto de estudo. Restringimo-nos ao universo aqui analisado, que, mesmo limitado, nos garantiu reflexões e resultados relevantes para respondermos ao nosso problema de pesquisa.

Sobre os resultados relevantes serem escassos, temos duas reflexões. A primeira gira em torno do fato de termos delimitado o cosmo de narrativas do imaginário aos mitos, lendas, folclore e ficções. Por outro lado, mesmo se tratando de uma delimitação, ainda é um corpo de estudo bastante extenso, guiando-nos à segunda reflexão. O número de itens recuperados na base de dados utilizada foi amplo, porém, verificamos que parte considerável dos materiais não fazia menção às nossas expressões de busca. Com isso, raciocinamos ser indevido comparar os itens relevantes e os recuperados em uma perspectiva quantitativa.

No que concerne à fase quantitativa, consideramos o método da análise bibliométrica satisfatório aos propósitos da pesquisa. As narrativas do imaginário como objeto de estudo das produções científicas na CI brasileira são recentes, se considerarmos que a ciência discutida se estabelece no Brasil por volta de 1970 e a temática surge no campo em 2004. O tema, embora esteja presente no domínio há mais de 20 anos, não possui uma expressividade de cientistas informacionais indexados na Brapci com dedicação à sua investigação. Especialmente ao verificarmos que o campo de maior destaque nos dados é a Biblioteconomia, e que dos onze autores analisados, cinco possuem Mestrado em CI, e o número é menor quando se trata do Doutorado na área. Com isso, constatou-se que o fator da multidisciplinariedade é marcante nos estudos sobre narrativas do imaginário na Brapci.

O aspecto multidisciplinar também foi evidente no indicador do escopo temático dos periódicos dos artigos, pois ele indicou que a indexação das revistas não se concentrava predominantemente na CI, englobando áreas como a

Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Linguística, Comunicação e Saúde. Ainda nesse cosmo, a Biblioteca Escolar em Revista foi o único periódico a se repetir nos dados. No quadro de regiões das instituições de formação dos autores e dos locais de publicação dos materiais a região sudeste se sobressaiu.

Em ambos os panoramas, a região norte foi a única a não comparecer. Considera-se digno evidenciar que a ausência de produções nortistas nestes dados não pode ser interpretada como a carência de repertório dos seus estudiosos acerca das narrativas do imaginário. Pelo contrário, a região em questão constitui um dos territórios brasileiros mais densos em cosmologias, narrativas míticas e lendárias, oralidades e outras expressões do imaginário, articuladas, principalmente, às matrizes tradicionais.

Este aspecto, decerto, influencia o caráter identitário dos pesquisadores do norte, por conseguinte, suas pesquisas, de modo que a invisibilidade da região nesta investigação revela menos sobre uma carência de produção e mais acerca do histórico das assimetrias na representatividade do conhecimento no Brasil. Considerando essa perspectiva, esse dado revela questões interessantes para possíveis estudos posteriores, que desejem se aprofundar sobre o resultado ora discutido.

Quanto à nossa etapa qualitativa, centrada na análise de conteúdo dos documentos, consideramos o método empregado satisfatório, por cumprir com as três categorias propostas. Apreendemos que as lendas são as narrativas do imaginário de maior familiaridade nos estudos analisados. Enquanto isso, o folclore não marcou presença. Contudo, vale mencionar que há produções científicas na Brapci voltadas ao folclore, que não foram consideradas relevantes na presente investigação por não se alinharem com a nossa fundamentação teórica sobre narrativas do imaginário, mas que podem ser pertinentes para outros estudos.

Símbolos e significados identificados nos artigos concentram aspectos que fizeram parte da discussão teórica acerca das representações sociais, como o sobrenatural e o real. Ademais, a noção sobre atualidade associada às narrativas do imaginário foi um tópico evidenciado, bem como o conceito de identidade presente em tais narrativas como um elemento temático. O encontro com o

elemento identitário nos encaminhou para a noção das narrativas do imaginário representarem identidades marginalizadas. O que nos leva a crer que é interessante aos cientistas informacionais que estudam grupos à margem social, como os quilombolas – que marcam presença nos nossos dados –, que tenham as narrativas do imaginário como aliadas.

A categoria que responde com maior objetividade ao nosso problema de pesquisa corresponde ao contexto das narrativas do imaginário analisadas nos textos como objeto de estudo na CI. Esse cosmo nos revelou que pesquisas centradas na mediação da leitura, memória, disseminação da informação e biblioteca escolar são as principais casas das narrativas do imaginário na área, em território brasileiro. Suscitando na crença de que seguir com produções científicas em torno desses objetos culminaria na familiarização da temática aos cientistas informacionais, de modo que posteriormente as narrativas do imaginário possam se expandir para outros horizontes na CI.

Com base nas reflexões antepostas, o aprofundamento teórico e prático das dinâmicas em torno de narrativas do imaginário, como mitos, lendas, folclores e ficções, é basilar para que a CI amplifique sua ciência sobre os sentidos atribuídos à informação simbólica, às representações sociais, à formação da memória coletiva, às práticas informacionais e à relação entre informação e poder. Diante dessas considerações, cremos que é interessante explorar como se contextualizam as narrativas do imaginário na CI em outros países, para expandirmos os nossos referenciais sobre a temática.

Referências

ANDRADE, Lucas Veras. Prática educativa na biblioteca escolar: um trabalho a partir do gênero textual lenda. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 75-95, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106618>. Acesso em: 9 jun. 2025.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BELTRÃO, Roberto. **Histórias medonhas d'O Recife assombrado**. 2. ed. Recife: Bagaço, 2007.

BRANDÃO, Ascânio. **O manuscrito do purgatório**. São Paulo: Edições Paulinas, 1953.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.

CARTA do folclore brasileiro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 8., Salvador, 1995. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CASCUDO, Luís Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global, 2023.

COSTA, Andriolli. Sangue e fígado: a persistência das imagens simbólicas sobre a lepra a partir do mito do Papa-Figo. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 502-514, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1896>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FREYRE, Gilberto. **Assombrações do Recife velho**: algumas notas históricas e outras tantas folclóricas em torno do sobrenatural no passado recifense. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

GERLIN, Meri Nádia Marques. A produção de histórias autorais e as narrativas universais: impressões sobre a leitura literária infantil na página do livro e na tela do computador. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju. v. 5, p. 38-49, 2022.

GERLIN, Meri Nádia Marques; ROSEMBERG, Dulcinéa Sarmiento. As lendas capixabas no ambiente virtual e a produção de competência leitora na escola e no mundo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

JARDIM, José Maria. Informação e representações sociais. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 15-30, 1996.

KERBER, Alessandro. O mito de Maria Degolada: estudos sobre as representações de um espaço na cidade de Porto Alegre. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 16, p. 63-72, 2004.

LE GOFF, Jacques. **O nascimento do purgatório**. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1995.

MARICATO, João Melo. Procedimentos metodológicos em estudos bibliométricos e cientométricos: opções e reflexões no contexto dos processos de recuperação e organização da informação. *In*: COSTA, Rogério Luiz Moraes

(org.). **Estudos contemporâneos em comunicações e artes**: melhores teses e dissertações da ECA/USP. São Paulo: ECA/USP, 2011.

MARINHO, Andréa Carla Melo. **O Nordeste em canção**: as representações socioculturais da região na obra de Luiz Gonzaga. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MARINHO, Andréa Carla Melo; NASCIMENTO, Francisco Arrais; BORBA, Vildeane Rocha; MORIGI, Valdir José. Onde quem manda é o freguês: memórias e representações sobre o Nordeste nos jingles das Casas José Araújo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2018. p. 6379-6397.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, Luciana. Cartografias da Buenos Aires misteriosa: entre a crônica, a cidade, os deslocamentos e seus subterrâneos. **Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 178-192, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.61358/policromias.v6i1.41042>. Acesso em: 9 jun. 2025.

PEREIRA, Ana Paula; ALMEIDA, Marinalva Luiza; SANTOS NETO, João Arlindo. Mediação de lendas urbanas na Biblioteca Pública Municipal Lupércio Luppí. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 61-75, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2017.121508>. Acesso em: 9 jun. 2025.

PERDIGÃO, Juliana Andrade; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. Informação simbólica, representações sociais e identidade: aproximações conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 185-211, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245251.185-211>. Acesso em: 3 jun. 2025.

PEREIRA, Cleyciane Cássia Moreira; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Análise de mitos africanos em uma comunidade quilombola: comunicação, informação e religiosidade. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 53-70, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ci.v19i2.36800>. Acesso em: 9 jun. 2025.

PIAGET, Jean. L'épistémologie des relations interdisciplinaires. *In*: CENTRE POUR LA RECHERCHE ET L'INNOVATION DANS L'ENSEIGNEMENT (CERI). **L'interdisciplinarité**: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités. Paris: OCDE, 1972. p. 131-144.

QUINTAS, Fátima. **Assombrações e coisas do além**: a convivência entre vivos e mortos na civilização do açúcar. 2. ed. Recife: Bagaço, 2012.

REIS FILHO, Lúcio; RODRIGUES, Claudia; SANTOS, Cícero Joaquim. Assombrações, catolicismo e “não morte” nas narrativas do “Corpo Seco”. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 14, n. 42, p. 29-68, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v14i42.58416>. Acesso em: 4 abr. 2025.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

SAER, Juan José. **El concepto de ficción**. 4. ed. Buenos Aires: Seix Barral, 2014.

SCHMITT, Jean-Claude. **Os vivos e os mortos na sociedade medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SILVA, Allyne Cavalcante Bezerra. **O sagrado e o sobrenatural**: uma análise da relação entre as assombrações recifenses e o catolicismo. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Fundação de Ensino Superior de Olinda, Olinda, 2012.

SOUZA, Laura Mello. **O diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

WUNENBURGUER, Jean-Jacques. **O imaginário**. São Paulo: Loyola, 2007.

What imaginary narratives tell us: perspectives in Brazilian Information Science

Abstract: Narratives of the imaginary such as legends, folklore, myths, and fiction are symbolic expressions of social representations that, in Brazilian science, have provided fertile ground for studies focused on representations, particularly in the social sciences. The objective of this research is to analyze how narratives of the imagination are configured in scientific publications in Brazilian Information Science. This is an exploratory, bibliographic, and quali-quantitative study, employing content analysis and bibliometric analysis methods. The research corpus consists of eight scientific publications indexed in the Information Science Database. The results indicate that the subject has been present in Brazilian Information Science since 2004, demonstrating that it is a recent topic in the field. The number of works identified since that year - eight - suggests a low volume of research on narratives of the imaginary in this area. Based on the research data, the region of the country with the highest representation is the Southeast, and the subject matter is characterized by a

multidisciplinary approach. Legends are the most familiar narratives of the imaginary in the field, and categories such as the supernatural, the real, current events, identity, and marginality are present in the works analyzed. Research in Brazilian Information Science on reading mediation, memory, information dissemination, and school libraries was evident in the results. It is considered that a deeper theoretical understanding of the dynamics surrounding narratives of the imagination is fundamental for Information Science to expand knowledge in the field regarding the meanings of objects such as symbolic information, social representations, the formation of collective memory, informational practices, and the relationship between information and power.

Keywords: imaginary; social representations; scientific production; Brazil

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Júlia Raquel Farias da Costa

Coleta de dados: Júlia Raquel Farias da Costa

Análise e interpretação de dados: Júlia Raquel Farias da Costa

Redação: Júlia Raquel Farias da Costa

Revisão crítica do manuscrito: Murilo Artur Araújo da Silveira

Declaração de disponibilidade de dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Autoria para correspondência

Júlia Raquel Farias da Costa

Julia.fariascosta@ufpe.br

Editor-chefe

Thiago Henrique Bragato Barros

Como citar

COSTA, Júlia Raquel Farias da; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. O que contam as narrativas do imaginário: perspectivas na Ciência da Informação brasileira. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 32, e-149109, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.32.149109>

Recebido: 30/07/2025

Aceito: 20/05/2026

Copyright (c) 2026 Júlia Raquel Farias da Costa, Murilo Artur Araújo da Silveira. Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#). Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria. Os artigos são de acesso aberto e uso gratuito.



-
- ¹ A narrativa, portanto, é uma das estruturas do imaginário, tomada como cosmo neste artigo. O mencionamos, porque existem outras formas de manifestação imaginária, como a música (Marinho, 2019) e a propaganda (Marinho *et al.*, 2018), ambas já exploradas na Ciência da Informação.
- ² Tendo em vista a falta de uma definição para narrativas do imaginário no cenário acadêmico, utilizamos da noção de imaginário de Wunenburger (2007) e da perspectiva sobre narrativa de Candau (2016) para formarmos um significado próprio.
- ³ Recomendamos a leitura do artigo de Reis Filho, Rodrigues e Santos (2022), que apresenta inúmeras produções científicas sobre narrativas do imaginário com símbolos do sobrenatural.
- ⁴ A autora tomou para análise o livro *Assombrações do Recife velho* (Freyre, 1970).
- ⁵ Tal como na nossa introdução, frisamos que consideramos para esta pesquisa somente as categorias mitos, lendas, folclore e ficção, da definição de imaginário por Wunenburger (2007). Evidenciamos também que as expressões de busca foram selecionadas em conjunto à sua identificação na literatura consultada para o nosso referencial teórico.
- ⁶ O identificador dos artigos foi criado com base na ordem dos resultados relevantes na Brapci. Ele foi composto pela abreviatura da base, acompanhada de um algarismo arábico. Assim: BRAPCI01, BRAPCI02, BRAPCI03...
- ⁷ Os dados da formação acadêmica dos autores foram estabelecidos a partir da sua identificação na Plataforma Lattes ou ORCID. Considerou-se os níveis de Graduação, Mestrado e Doutorado acadêmicos das autoridades, desconsiderando formações em andamento. Optou-se por não separar as categorias de Licenciatura e Bacharelado do nível de Graduação e, no caso de um mesmo autor ter se formado em Licenciatura e Bacharelado no mesmo curso, considerou-se o campo apenas uma vez.
- ⁸ Indica a soma de vezes em que a área se repetiu.
- ⁹ Consultado nas páginas dos periódicos, aba “Sobre a Revista”.
- ¹⁰ No texto, o autor usa o termo “mito”, contudo, nesta pesquisa, consideramos o Papa-Figo como uma lenda.
- ¹¹ Maria Degolada, que foi assassinada por um policial, criou significado como figura marginalizada. Essa significação continua presente no imaginário atual da comunidade, em função da sua própria condição de marginalidade e exclusão diante do poder público.
- ¹² Consideramos que a pluralidade de campos científicos das nossas autoridades, identificados na primeira fase das nossas análises, influenciou nesses dados. Conforme foi preciso utilizarmos da subjetividade nos textos de Nascimento (2021), Kerber (2004) e Costa (2020), autores sem formação em Ciência da Informação.